

ANALISE QUANTITATIVA DA INTERAÇÃO SOCIAL: QUALIDADE DO ENSINO A DISTANCIA E ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO LESTE MINEIRO.

**Alexsandro Stein Fernandes.
Antônio Alexandre Dias Junior.
Isadora Lopes Gomes.
João Arlindo da Costa.
Karla Aparecida Xavier Sezini.
Karla da Silva.**

Recibdo: 09/07/2022 Aceite:01/08/2022

RESUMO

Este artigo tem por objetivo avaliar se a mudança do processo de ensino de presencial para EAD em plataforma utilizada por uma faculdade do leste mineiro no período da pandemia do covid 19, tem atendido as necessidades e expectativas dos estudantes da instituição, levando em consideração aspectos como a interação social e a adequação do corpo docente as mudanças. A pesquisa foi realizada com todo corpo discente da faculdade através de um questionário estruturado on-line e os resultados demonstram que os discentes não se sentiram prejudicados em estudar remoto, entretanto relatam a dificuldade de adequação dos docentes ao novo processo, bem como dificuldades também nas interações sociais entre pares.

Palavras chaves: Covid 19, Ensino a Distância (EaD), interação social, satisfação.

ABSTRACT

This article aims to assess whether the change in the teaching process from face-to-face to distance learning on a platform used by a college in the east of Minas Gerais during the covid 19 pandemic has met the needs and expectations of the institution's

students, taking into account aspects such as the social interaction and the adaptation of the teaching staff to the changes. The research was carried out with the entire college student body through a structured online questionnaire and the results show that the students did not feel disadvantaged in studying remotely, however they report the difficulty of teachers to adapt to the new process, as well as difficulties as well. in social interactions between peers.

Key words: Covid 19, Distance Learning (DE), social interaction, satisfaction.

1 – INTRODUÇÃO

1.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a elevação do alerta de emergência de saúde pública, por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), ocasionado pelo vírus da COVID-19 para pandemia internacional, os governos ao redor do mundo tiveram que adotar medidas de controle capazes de minimizar a propagação do vírus. Entre as várias medidas estão o isolamento social e a suspensão das atividades em grupo como escolas, cultos religiosos, bares, restaurantes e todos locais que possam ocasionar aglomeração de pessoas, o que levou, conseqüentemente, a paralização de varias atividades e entre elas as instituições de ensino.

Com o a suspensão das atividades escolares presenciais veio a necessidade de adequação a essa nova realidade e obrigatoriedade de encontrar meios ou recursos para dar prosseguimento ao período letivo. Levando assim professores e estudantes a recorrerem a realidade online e adaptar suas práticas metodológicas e pedagógicas para o mundo digital. As ferramentas utilizadas foram as plataformas como Skype, Microsoft Teams, Google Hangout, Zoom, Google Meet, entre outro.

Porém, maior que a rapidez em transferir práticas presenciais, foi a necessidade de criar formas de aprendizagem virtuais que englobem processos de desconstrução e, ao mesmo tempo, seja capaz de gerar um ambiente construtivo e de colaboração na plataforma escolhida (MONTEIRO; MOREIRA; ALMEIDA, 2012; MOREIRA, 2018).

Dessa forma, se faz necessário entender se os recursos escolhidos pela instituição atendem ou não as necessidades e expectativas dos alunos. Essa pesquisa tem o intuito de avaliar se a plataforma utilizada, por uma faculdade do leste mineiro, e a didática abordada pelo corpo docente, atenderam as necessidades e expectativas dos estudantes da instituição.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – INTERAÇÃO SOCIAL

Para Park e Burgess (2014) interação social é o ato no qual os indivíduos se relacionam entre si em determinados contextos sociais. Para eles as relações sociais “não se limitam ao contato de toque”. Esse contato baseia-se na reciprocidade da ação, isto quer dizer que, os atos das pessoas não são independentes, eles são baseados na percepção do comportamento do outro.

Para Davis, Silva e Espósito (1989) quando se trata de sala de aula, é uma das atribuições do professor promover essa interação social entre os alunos, de forma que promova o aprendizado e ainda, sobretudo, uma orientação para essa interação com regras claras e explícitas, tornando assim esse ambiente o mais didático possível.

Ainda Davis, Silva e Espósito (1989) traz que, se faz necessário refletir a estrutura e o modo de funcionamento dos recursos utilizados pelas entidades educacionais, sabendo-se que a construção do conhecimento se dá através da interação social entre professor e aluno, entre os próprios alunos e, sendo assim, tornar a instituição em um espaço onde o saber social construído seja, de fato, socialmente disseminado.

Não há como negarmos as vantagens do ensino presencial (LOPES E GOMES, 2020), visto que entre este contexto está à interação social, porém, na atual conjuntura, visto o isolamento social, algumas limitações podem ser contornadas com o ensino a distância, com o uso de plataformas de ensino aprendizagem virtuais, que possam preencher a lacuna deixada pela suspensão da sala de aula física.

Dentro da dialética do ensino a distância, os autores Barreto e Rocha (2020) sugerem que a plataforma escolhida pode possibilitar uma maior interação e proporcionar um aprendizado em que, haja ou não, sincronia na interação professor e alunos, e podendo se utilizar uma combinação de diferentes recursos tecnológicos, melhorando assim a interação social no ambiente de aprendizagem virtual.

2.2 – ENSINO A DISTÂNCIA

Ensino a Distância (EaD), na visão de Costa (2017) é a educação em que os autores, professor e aluno, encontram-se separados de forma planejada pela instituição, e que utilizam das tecnologias como forma de promover a comunicação. O conceito de EAD assim vai além do espaço tempo entre professor e aluno, pois para Guarezi e Matos (2012) esta questão evoluiu, no que tange ao processo de comunicação, pois utilizando das possibilidades advindas da tecnologia, podemos efetivar a interação entre os pares de forma a evoluir no processo educacional.

Segundo Junior (2009) O EAD no Brasil surgiu da necessidade de atender a formação profissional e as demandas da globalização em um país com dimensão territorial continental, com tantas desigualdades regionais, assim esta modalidade de ensino esta cada vez mais comum, sendo oferecidos para diferentes níveis de ensino como curso técnicos, profissionalizantes, graduações, pós-graduação Lato sensu e Strictu Senu (COSTA 2017).

Entre as vantagens do EaD é a possibilidade de o estudante escolher o melhor local e hora para estudar, respeitando o seu tempo e estilo de aprendizagem, utilizando recursos didáticos a sua disposição, promovendo sua autoaprendizagem (GUAREZI e MATOS, 2012).

Como uma desvantagem deste método de ensino Faria (2016) destaca a questão da internet, uma vez que, uma conexão ruim prejudica ou limita o acesso a atividades, especialmente quanto a downloads de materiais didáticos, o tempo de resposta na hora da aula causando atrasos nas aulas remotas e na interação da turma.

2.3 – ADEQUAÇÃO DO CORPO DOCENTE AS MUDANÇAS

Para Moreira, Henriques e Barros (2020), mais que passar o conhecimento, tornar-se necessário que o professor conduza o aluno pelo processo de aprendizagem de modo a desenvolver sua capacidade, nomeada de aprender a aprender, levando-o da autoaprendizagem à sua autonomia. Para eles o professor deve incentivar

auxiliar, conversar, liderar e mediar, animando e mediando uma interação de forma saudável entre os estudantes.

Espera-se, ainda, que seja moderador, nas relações interpessoais e intrapessoais e faça o seu papel de auto avaliador, de conteúdos e desempenhos. [...] que sirva de suporte e estímulo aos estudantes, regulando e orientando as suas emoções, afetos e atitudes. No professor recaem, pois, as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações online. E para ser esse dinamizador é necessário compreender as especificidades dos canais e da comunicação online, síncrona e assíncrona. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p 354)

Diante do exposto vemos a importância da adequação da estrutura de comunicação gerando um verdadeiro ambiente de aprendizagem virtual, favorecendo ao aluno em sua motivação e conectado ao professor e seus colegas de classe (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020).

E Gomes (2015) traz que é papel do professor deve adequar-se ao transmitir o conhecimento EaD aos alunos, utilizando ferramentas inovadoras e que possibilitem enveredar por novas possibilidades, estratégias e metodologias de aprendizado.

Para Pretto e Picanço (2005, p. 37), a graduação na modalidade EaD possui uma perspectiva formativa em sentido amplo, não como mera distribuição de informações. O que incute ao docente uma carga maior de trabalho, uma vez que o tempo para o ensino on-line, exige maior dedicação que o tempo do ensino presencial.

Segundo De Paula, et al (2018) conforme o número de alunos aumenta, também aumenta o trabalho do docente, já que, a interação com o aluno, na maioria das vezes, é individualizada, transformando assim o papel dos professores conteudistas devendo também ser objeto de formação, como indica (BRASIL, 2007, p. 21) que identifica a função de professor tutor como sujeito participante ativo da prática pedagógica, tendo suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente contributivas para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e no acompanhamento e análise do projeto pedagógico, com vistas à referencias de qualidade para educação superior a distância.

Outro aspecto, ainda dentro do desafio da carga de trabalho do professor no EaD, é a preparação do material didático, que deve ser preparado com antecedência e utilizando recursos interativos mais complexos que nos utilizados em sala de aula presencial (DE PAULA, ET AL, 2018).

Sendo assim, para De Paula, et al (2018), o material é um requisito fundamental, no que diz respeito as aulas a distância, devendo o docente reformular de forma periódica, atualizando e realizando as melhorias necessárias, tendo em vista o processo de aprendizado dos discentes e o resultado por eles alcançados. Diante desta realidade Stein et. Al (2020) ressalta da sobrecarga a qual situações como o período de pandemia incute ao trabalhador, com aumento de sua carga de trabalho mas com a mesma ou menor remuneração do trabalhador, o que gera fadiga e desmotivação

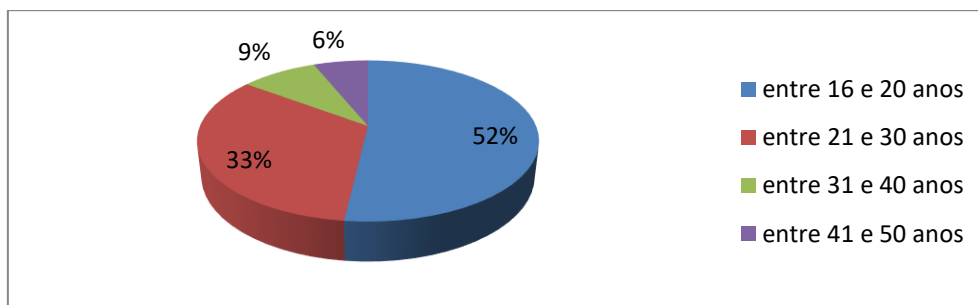
3 – METODOLOGIA

O estudo utilizou uma base quantitativa, que, de acordo com Souza (2011) é quantificar por meio da geração de dados numéricos as opiniões encontradas e informações coletadas para analisar atitudes, comportamentos e opiniões, feitos através da aplicação de questionário estruturado composto por questões objetivas aplicadas aos alunos de uma instituição de ensino superior do leste mineiro, através de afirmativas, variando em sim, não e às vezes, para geração de dados para análise.

4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa teve por base todo universo acadêmico da faculdade. Porém, somente 17% responderam a pesquisa,. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2020.

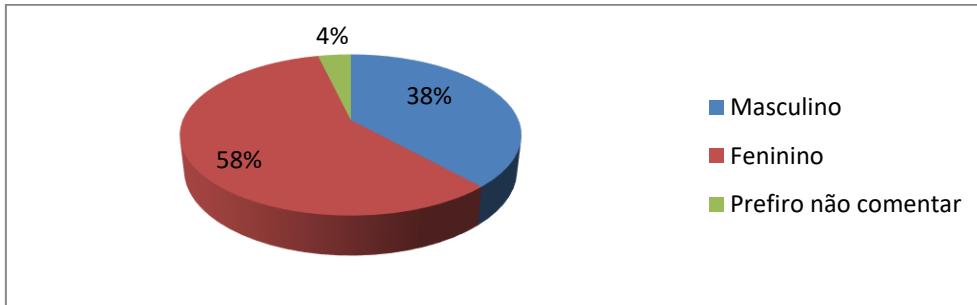
Gráfico 1: FAIXA ETÁRIA



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 1 demonstra que 52% estão na faixa etária de 16 a 20 anos, 33% entre 21 a 30 anos, 9% se encontra de 30 a 40 anos e 6% de 41 a 50 anos.

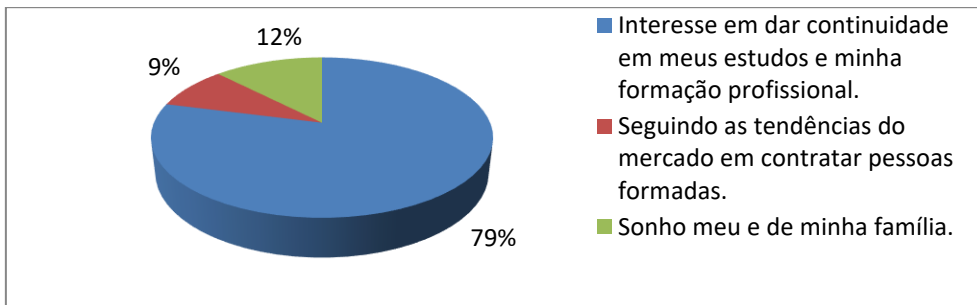
Gráfico 2: SEXO



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2 demonstra que 58% são do sexo masculino, 38% do feminino e 4% preferem não comentar.

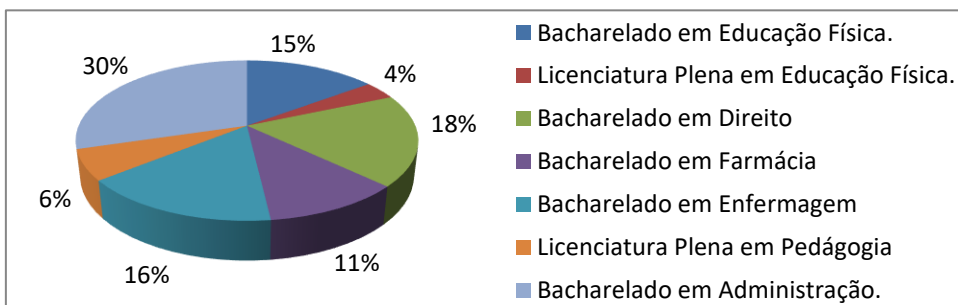
Gráfico 3: O QUE TE LEVOU A CURSAR UMA FACULDADE?



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo o gráfico 3, 79% dos participantes entraram na faculdade com finalidade de dar continuidade à formação profissional, 12% pelo fato de ser sonho pessoal e familiar e 9% estão seguindo a tendência do mercado de contratar pessoas formadas.

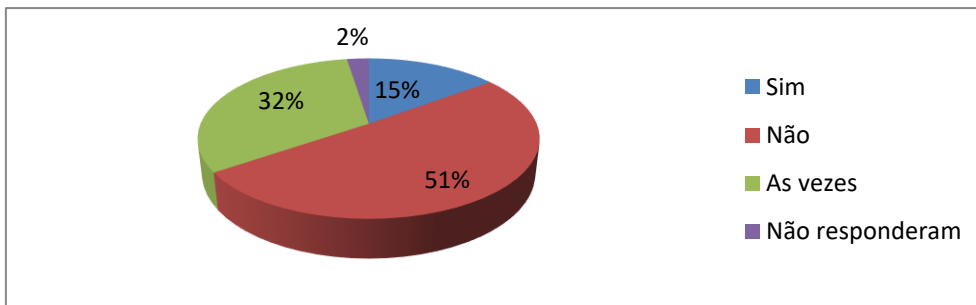
Gráfico 4: EM QUAL CURSO VOCÊ ESTÁ MATRICULADO?



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 4 mostra que 30%, estão cursando bacharelado em administração, 18% bacharelado em direito, 16% bacharelado em enfermagem, 15% bacharelado em educação física, 11% bacharelado em farmácia, 6% licenciatura plena em pedagogia e 4% licenciatura plena em educação física.

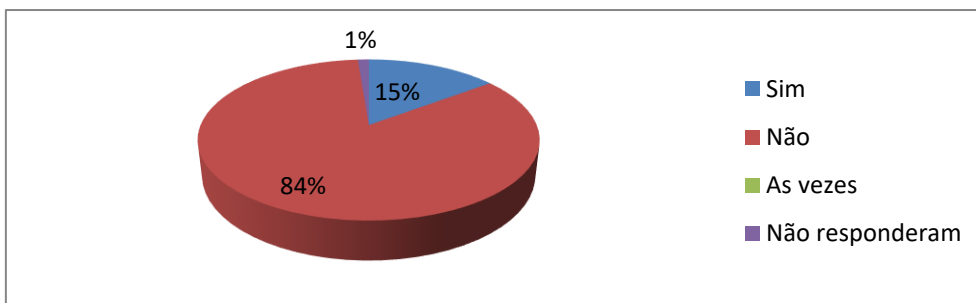
Gráfico 5: A INTERAÇÃO SOCIAL ATUAL ENTRE OS COLEGAS DE SALA E A INTERAÇÃO SOCIAL DE PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA É A MESMA DE ANTES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL?



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito interação social entre os colegas de sala, o gráfico 5 demonstra que 51% disseram que houve alteração com o distanciamento social na relação entre os mesmos, 32% acham que, só às vezes, há essa alteração. Para 15% o relacionamento entre colegas não foi alterado e 2% não responderam.

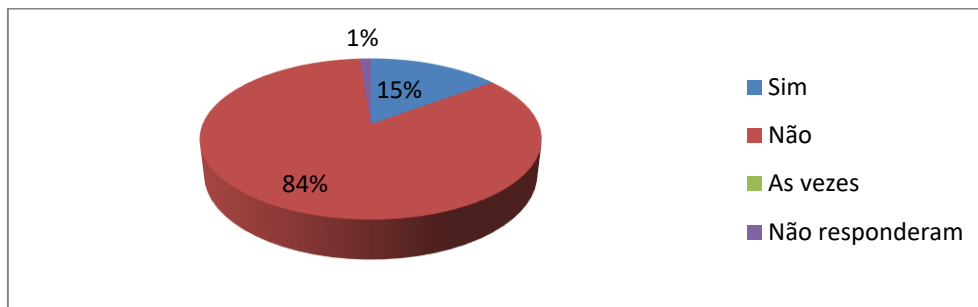
Gráfico 6: VOCÊ SE SENTE PREJUDICADO TENDO QUE ESTUDAR A DISTÂNCIA?



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a ter que estudar a distância mensurado no gráfico 6, 84% sentem-se prejudicados com essa modalidade, 15% não têm esse sentimento e 1% não opinaram.

Gráfico 7: O CORPO DOCENTE DO SEU CURSO CONSEGUIU SE ADEQUAR A MUDANÇA E ESTÁ PASSANDO DEVIDAMENTE O CONTEÚDO PROPOSTO NA EMENTA?



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 7 traz uma realidade onde para 84% dos respondentes, o corpo docente não conseguiu se adequar as mudanças e passar o conteúdo devido, enquanto que 15% acham que conseguiram se adequar e passar o conteúdo. Apenas 1% não responderam.

5 – ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os dados foi possível identificar que, 85% dos entrevistados encontram-se na faixa etária entre 16 a 30 anos sendo 58% do sexo masculino e 38% do feminino. Para 79% o motivo de terem ingressado no ensino superior foi o fato de darem continuidade aos estudos e na formação profissional.

Em relação ao curso, 30% estão matriculados em bacharelado em administração, 18% bacharelado em direito, 16% bacharelado em farmácia, 15% bacharelado em educação física.

Já no que diz respeito aos questionamentos com relação à avaliação das alterações, no ponto de vista dos discentes, a grande maioria, 51%, acha que houve alteração na interação social da turma. A modalidade de ensino a distância para 84% foi prejudicial e, com relação a adequação por parte dos docentes as mudanças e

cumprimento da ementa, 84% entende que os mesmos não conseguiram se adequar ou não estão cumprindo a ementa.

6 – CONCLUSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi investigar algumas questões de satisfação dos estudantes da instituição de ensino superior do leste mineiro utilizando um formulário de perguntas on-line. Os dados levantados e nos quesitos interação sociais com os colegas de sala de aula, quanto a se sentirem prejudicados com o ensino a distância e na adequação as mudanças e cumprimento da ementa do curso, indicam uma insatisfação por parte dos respondentes, demonstrando a necessidade de ações para reverter e adequar a situação de forma a melhorar a percepção dos alunos em relação à instituição, tendo em vista a pandemia que assola o país sem perspectivas para retomada das aulas presenciais.

Dessa forma, a instituição deve rever os métodos utilizados para as aulas remotas e adequar a realidade dos alunos, como forma de se evitar uma evasão, bem como promover melhorias nos processos de aprendizagem dos alunos desta entidade, pois não está suprindo suas expectativas no que diz respeito a transmitir o conhecimento necessário para sua formação. Esta premissa constatada vai de encontro ao que ressalva autores como Gomes (2015), Pretto e Picanço (2005, p. 37), pois para eles o trabalho do docente é direcionado a motivar o aluno, transmitindo conteúdos por meio de metodologias adequadas e inovadoras de ensino, de uma perspectiva de formação formativa em sentido amplo, de adequação de toda a estrutura institucional do EAD, promovendo e desenvolvendo o “aprender à aprender” (MOREIRA, HENRIQUES E BARROS, 2020), propondo o que Faria (2016) destaca como os problemas de estrutura de internet e outros a serem metas a superar, para que o aluno possa se programar de forma autônoma à estudar no seu momento mais adequado e no ambiente que dispôr dentro de um planejamento pessoal (GUAREZI e MATOS, 2012).

REFERÊNCIAS:

- STEIN, Alexsandro Stein; DORNELAS, Bianca Nascimento; PAULA, Ester Jennifer de; SILVA, Karolina da; FELICIO, Nathalia Teixeira; BRAUN, Thiago Adriano de Freitas; SOUZA, Vanessa Lourenço de. **MUDANÇAS NO TRABALHO (LABORATIVO) COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES DA FACULDADE ALFA UNIPAC AIMORÉS**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3, 2022/03 ISSN 2178-6925.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, [S.l.], v. 2, p. 01-11, maio 2020. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>>. Acesso em: 18 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>.
- BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior EAD**. Brasília/DF: MEC – Secretaria de Ensino a Distancia, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>>. Acesso em: 17 julho 2018.
- COSTA, Adriano Ribeiro da. **A educação a distância no brasil: Concepções, histórico e bases legais**. Revista Científica da FASETE 2017.1, p. 59-74
- DAVIS, Claudia, Silva Maria Alice Setúbal S. e, ESPÓSITO, Yara. **Papel das interações sociais em sala de aula**. Cad, Pesquisa. São Paulo (71):49-54, novembro de 1989.
- DE PAULA, Maria Tereza Dejuste, et al (2018). **Desafios na implementação de cursos a distância no ensino superior**. I Congresso Nacional de Educação da Faculdade de Educação e Artes da UNIVAP - CONEFEA. 1
- FARIA, Thais Cerqueira. **Vantagens e desvantagens da educação a distância de língua estrangeira**. Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ).XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>.
- GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação à distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- JUNIOR, K. S. **Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas**. ETD-Educação Temática Digital, v. 10, n. 2, p. 16-36, 2009. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/975>. Acesso em 17 de julho de 2020.
- LOPES, Natália e GOMES, Anabela. (2020). **O “Boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiencia do EaD no ensino superior**. Revista Practicum, 5(1), 106-120 DOI:10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833
- MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

PRETTO, N.L.; PICANÇO, A.A. Reflexões sobre EaD: concepções de educação. In: ARAÚJO, B.; FREITAS, K.S; In: **Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. Salvador: ISP; UFBA, 2005, p. 31-56.